



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
COORDENADORIA DE PROGRAMAS ESPECIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS À DISTÂNCIA
COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**RELATÓRIO FINAL
DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**MACELA COSTA DA SILVA
Matrícula 10293035**

**CAMPINA GRANDE – PB
JULHO – 2014.**

MACELA COSTA DA SILVA

**Relatório apresentado ao Curso de
Graduação em Letras da Universidade
Estadual da Paraíba, em cumprimento à
exigência para obtenção do grau
Licenciado (a) em Letras.**

**CAMPINA GRANDE – PB
JULHO – 2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586r Silva, Macela Costa da
Relatório final de estágio supervisionado [manuscrito] /
Macela Costa da Silva. - 2014.
23 p.

Digitado.

Relatório de Estágio Supervisionado (Graduação em Letras
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino
Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Cléa Gurjão Carneiro, Secretária de Educação à
Distância".

1. Docente. 2. Aprendizado. 3. Formação de Professores . I.
Título.

21. ed. CDD 371.1

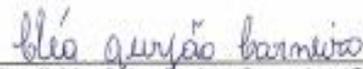
MACELA COSTA DA SILVA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

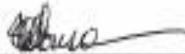
Relatório Final de Estágio Supervisionado, apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras - EaD, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Graduada.

Aprovada em 05 / 07 / 2014

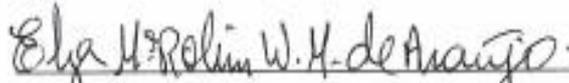
BANCA EXAMINADORA



Profª Me. Gláucia Gurjão Carneiro (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª Me. Maria Divanira de Lima Arcoverde
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª Esp. Elza Maria Rolim Wanderley Monteiro de Araújo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à Deus primeiramente, por ter me dado força durante esses quatro anos de curso, em meio as dificuldades, por ter me iluminado nas decisões mais difíceis e por ter guiado ao longo desta jornada;

A minha Rainha MARIA pelo companheirismo, amor e dedicação e que por muitas vezes abdicou de seus sonhos para realizar os meus;

A minha Princesa HESHILLY MARCELLY, por ter me proporcionado a maior felicidade deste mundo, pela paciência nos momentos felizes juntas que me enches de satisfação por ser mãe. Te amo filha!

RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade descrever os momentos vivenciados durante as quatro etapas das disciplinas de estágio supervisionados, enfatizando as expectativas, as descobertas, partindo da sala de aula como aluno, para outra como professora mediadora de uma turma de ensino médio, no qual o objetivo é ensinar os conteúdos para o aprendizado dos educandos, visando contribuir para melhor posicionamento destes diante os conhecimentos apreendidos na escola e sua funcionalidade na sociedade. Portanto, será apresentado um relato de experiência embasado na intervenção didática vivenciada no estágio supervisionado IV na área de língua, cuja temática é o romantismo e a crônica, essas no 2º ano do ensino médio na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Joana Emília da Silva. Localizada na cidade de Fagundes-PB.

Palavras-chave: Vivência, aprendizado, regência.

ABSTRACT

This paper aims to describe the moments experienced during the four stages of the disciplines of supervised internship, emphasizing expectations, discoveries, leaving the classroom as a student to another teacher as a mediator of a class of high school, in which the goal is to teach the content for the learning of students, to contribute to better position these on the knowledge learned in school and functionality in society. Therefore, an account of grounded experience in didactic intervention experienced during supervised training IV in language class, whose theme and romanticism and chronic, those in the 2nd year of high school at the State Primary School and Middle Joan Emilia da Silva will be presented . Located in Fagundes-PB.

Keywords: Vivencia, learning, regency

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1 MEMÓRIAS	10
1.1 Dificuldades.....	10
1.2 Aprendizagem.....	11
2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	11
2.1 Descrição das atividades.....	12
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
3.1 O ensino de Língua Portuguesa, uma ação desafiadora.....	16
3.2 O estágio supervisionado na formação de professores.....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
ANEXOS	20
REFERÊNCIAS	24

INTRODUÇÃO

O relatório presente é referente ao término do curso de licenciatura em letras língua português, promovido pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. O mesmo tem como objetivo relatar algumas experiências vivenciadas e adquiridas no decorrer dos estudos das disciplinas de estágio supervisionado I, II, III e IV que foram oferecidas durante os quatros últimos semestres do curso, sob orientação da professora Cléa Gurjão, o mesmo faz um retrospecto da experiência vivenciada durante a realização dos estágios acima mencionados. Experiências estas que embasaram este relato. O estágio supervisionado IV, que tem como fator principal a regência desenvolvida na turma do 2º ano médio, com uma clientela de idade média entre 17 a 20 anos, com o total de 38 alunos, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Joana Emília da Silva que esta localizada na Avenida Irineu Bezerra S/N, no centro da cidade de Fagundes-PB.

Em cada estágio, uma expectativa, um objetivo, uma finalidade, um anseio era deliberado no III a observação em uma turma do ensino médio, contribuiu para a construção da minha identidade profissional, pois caracterizava-se naquele período a certeza da minha opção pela docência. Estive atenta ao comportamento da turma, a prática pedagógica, a turma, bem como o ambiente escolar como um todo, isso me despertou o anseio de contribuir significativamente para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. No estágio IV veio o conflito, da expectativa do medo e do desejo de expressar tudo o que havia aprendido durante todo o curso.

Era o momento da prática no Ensino Médio, onde fui muito bem recebida pelos educandos, como também pela professora titular da disciplina. Iniciamos com uma boa dinâmica para descontrair, depois uma conversa, quando observei já estava trabalhando os conteúdos, visto que trabalhar o Romantismo e trazer um pouco de tecnologia para as aulas tornaram mais dinâmicas e atrativas, era uma nova emoção a cada e momento da aula, uma nova perspectiva, formaram momentos de aprendizagens mútuos, não se pode esconder que tivemos alguns instantes um pouco conflitantes, mas onde algumas idéias divergiam, no entanto, as mesmas eram motivo de reflexão e de adaptação com as futuras situações do cotidiano que esta por vir.

1 MEMÓRIAS

O início do curso de licenciatura em letras era um sonho antigo, que estava prestes a se realizar. O curso começou com ele as descobertas, os desafios, era tudo novo: ambiente virtual, atividades online, professores distantes, chats, fóruns. Quantas coisas novas! Inicialmente foi difícil familiarizar-me com o ambiente, com a distância, mas como o nome do curso já dizia Licenciatura de Letras à distância. Um dos passos mais importante era o contato com os tutores, coordenação e ambiente virtual, visto era difícil encontrar com alguns dos professores pessoalmente, no entanto, esses desafios foram vencidos! Os pontos que norteiam estas memórias são as dificuldades, a aprendizagem e a conclusão.

1.1 Dificuldades

As primeiras que surgiram foram o ambiente entres outras que foram citadas acima, mas não acabava por ai, a cada semestre apareciam algumas novidades, V período, inicia-se a disciplina de estágio que nos acompanharia até o VIII período, que apesar de muitos conhecimentos adquiridos com as disciplinas pedagógicas tínhamos a oportunidade de aprender ensinando. “ As pessoas são como veículos, que podem ser dirigidos por bons quanto por maus motoristas existenciais. Ainda bem que alguns motoristas estão sempre dispostos a aprender nos caminhos,” (TIBA, 1998).

E foi assim, veículo da aprendizagem, onde eu estava ali para aprender e compartilhar com os alunos um pouco do que já havia aprendido durante todo o curso, a cada aula eram uma nova expectativa, desafios diferentes, porém estava lidando com adolescentes plugados na internet, desafiadores, cheios de vida, ensinar um conteúdo que conquistasse a turma.

1.2 Aprendizagem

Aprendizagem tinha-se muita, para isto, a responsabilidade e o compromisso era a diferença para que a mesma pudesse acontecer. “ Responsáveis praticam projetos, porque tudo que começa tem um meio e atinge seu fim”, (TIBA, 1998).

Libâneo (1994) complementa as proposições de Tiba (1998) ao afirmar que “o planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino”.

Assim, o planejamento de aula é um instrumento essencial para o professor elaborar sua metodologia conforme o objetivo a ser alcançado, tendo que ser criteriosamente adequado para as diferentes turmas, havendo flexibilidade caso necessite de alterações, a maneira de trabalhar com o planejamento e seguindo uma seqüência didática, era uma forma de ensinar aprendendo, porém desde o início do curso até o final com a conclusão do estágio IV, permitiram uma vivência que permeiam a inicialização de uma docência, no qual era necessário deixar o medo, se entrelaçar com a coragem de que aquele era o momento de desencadear todos os pontos que formam aprendidos durante o curso.

Para isso, as contribuições das disciplinas pedagógicas contribuíram para construção da minha identidade profissional, como também, são inegáveis as contribuições das disciplinas de estágios, pois além de promover um contato direto com a prática pedagógica, contribui para uma inter-relação entre os componentes curriculares e a prática docente.

2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

O estágio foi desenvolvido em aproximadamente três semanas a turma escolhida para a aplicação das aulas foi uma turma de 2º ano do Ensino Médio composta por 38 alunos cuja faixa etária compreendia de 17 a 20 anos que teve como objetivo principal integrar as teorias estudadas à prática educativa. O mesmo foi realizado na E. E. E. F. M. Joana Emília da Silva, que é uma instituição pública, localizada na Avenida Irineu Bezerra, S/N – Centro – Fagundes – PB.

A escola é mantida pelo poder público estadual, conta com alguns programas do governo federal, a exemplo do PDDE (Programa de Dinheiro Direto na Escola); PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar); PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), entre outros. Atende a uma clientela de aproximadamente 1000 alunos distribuídos nos três turnos e é considerada de grande porte em relação às demais escolas da cidade.

Há realização de eventos, a citar, o plantão pedagógico bimestral, que consiste em dedicar um dia para receber os pais no turno de estudo dos filhos para uma reunião geral e atendimento individual no qual tratam da aprendizagem e atitudes comportamentais dos alunos; Gincana estudantil; Amostra pedagógica; Jogos interclasses, além da participação em eventos no âmbito nacional como a Olimpíada de língua portuguesa e a de matemática.

Possui dois banheiros com três sanitários cada, sendo um masculino e outro feminino, tem também banheiro específico para professores e funcionários; conta com biblioteca, cozinha, laboratório de ciências, laboratório de informática com doze computadores conectados a internet, sendo 10 para uso dos alunos e dois para uso administrativo e dos professores; diretoria, sala de professores, tem aparelho de DVD, retroprojetor, copiadora, impressora, o abastecimento d'água é da rede pública, o lixo produzido é destinado a coleta pública.

2.1 Descrição das atividades

As atividades de acompanhamento de turmas do Ensino Médio ocorreram na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Joana Emília da Silva em doze aulas distribuídas entre os meses de Abril e Maio. A turma escolhida para a aplicação das aulas a do 2º ano do Ensino Médio composta por 38 alunos cuja faixa etária compreendia de 17 a 20 anos.

Dentro do conteúdo programático da disciplina de Língua Portuguesa as aulas aconteceram, inicialmente, devido à disponibilidade da professora da disciplina em aceitar esse momento de estágio de maneira que o mesmo fosse realizado de modo a dar continuidade ao que a professora iria propor em sala.

Nesse sentido, o conteúdo programático foi devidamente respeitado e abordado seguindo os seguintes conteúdos: a) Na subdivisão de Literatura, o assunto abordado foi o Romantismo e aspectos gerais; b) Na subdivisão de Produção textual, o assunto abordado foi o gênero textual Crônica. Uma vez que o número de aulas só compreendia doze, a subdivisão de Gramática não foi abordada.

No tópico a seguir, serão detalhadas as doze aulas e as atividades realizadas com a turma

1ª Aula (21 de Abril): – Sondagem

2ª Aula (23 de Abril): Discussão da sondagem

A partir desse conteúdo, as aulas foram iniciadas com a realização uma sondagem para avaliar o nível da turma em relação aos assuntos trabalhados em relação à disciplina de Língua Portuguesa. Essa sondagem compreendia questionamentos que partiam dos conhecimentos básicos das práticas de linguagem tais como, leitura, escrita e oralidade, até assuntos relativos às subáreas da disciplina no Ensino Médio, como exemplo conteúdos vistos no ano anterior em Literatura, em Gramática e quais gêneros textuais foram trabalhados em sala.

A maioria dos alunos responderam de maneira vaga alguns assuntos vistos por eles na série anterior; algumas poucas respostas apresentaram consistência e segurança, mas com alguns problemas formais e pouquíssimas respostas atingiram o que se esperava no questionamento.

Na segunda aula, resolvi discutir o que havia sido proposto no primeiro dia de aula oralmente. Alguns alunos se sentiram mais à vontade para responder, enquanto que outros preferiram não falar. No geral, a discussão oral foi muito produtiva, uma vez que os alunos puderam, além de dizer o que haviam visto na série anterior, puderam se explicar em relação ao que haviam escrito enquanto resposta.

3ª Aula (28 de Abril): Romantismo – Aspectos gerais

4ª Aula (30 de Abril): Romantismo – Influências das Revoluções Industrial e Francesa

Nas terceira e quarta aulas, o assunto da Literatura abordado fora o Romantismo. Essas aulas foram iniciadas com auxílio do livro didático, uma discussão sobre o surgimento do Romantismo a partir de pinturas da época (Anexo 1) que retratavam um pouco dos costumes, da política, da economia e do aspecto social da população que viveu nesse período.

Os alunos gostaram de discutir as pinturas e falavam com certa estranheza das roupas e do modo como se portavam os homens e as mulheres da época. Ainda nessas aulas, houve uma inserção do estilo no momento histórico (Revoluções Francesa e Industrial) e como esse momento foi importante para a mudança de pensamento do homem romântico.

5ª Aula (05 de Maio): Roda de leitura de poemas românticos – “Canção do Exílio” – Gonçalves Dias, “Se eu morresse amanhã”- Álvares de Azevedo e “O Navio Negreiro”- Castro Alves.

6ª Aula (07 de Maio): Roda de leitura de poemas românticos e Atividade de compreensão dos textos lidos na aula anterior

Após a discussão inicial sobre o estilo literário do Romantismo, iniciou-se uma roda de leitura de textos, cujos gêneros literários eram poemas, de escritores da época Romântica bastante conhecidos, e referentes ao que foram consideradas gerações do Romantismo Brasileiro, quais sejam; “Canção do Exílio”, de Gonçalves Dias, “Se eu morresse amanhã” de Álvares de Azevedo e “O Navio Negreiro” de Castro Alves. (Anexo 2)

Como na medida em que a eu ia lendo juntamente com os alunos, que se dispuseram a ler de maneira bastante positiva, as discussões iam também surgindo, a respeito de termos desconhecidos, ou mesmo de opiniões dos alunos sobre o modo de escrita dos poetas, esse momento aconteceu também no dia seguinte que compreendeu a sexta aula.

Na sexta aula, conclui o momento de leitura dos poemas românticos e aplicou uma atividade de compreensão dos textos lidos proposta pelo livro didático (Anexo 3) .

7ª Aula (12 de Maio): Leitura de uma Crônica do livro didático

8ª Aula (13 de Maio): Estudo estrutural, conteudístico e de estilo do gênero Crônica.

Após o primeiro momento com a Literatura, iniciaram-se os estudos de Produção textual com o gênero Crônica, e todo o seu processo de construção estrutural, conteudística e de estilo. Fiz a leitura de um modelo de Crônica trazido no livro didático e, em seguida, iniciei o trabalho de esmiuçamento do gênero, enfatizando a característica do hibridismo que se apresenta por permear por entre o gênero jornalístico e o gênero literário.

Ainda nesses momentos e no seguinte, foi feita uma atividade para a compreensão da turma em relação ao gênero estudado.

9ª Aula (19 de Maio): Atividade sobre a Crônica lida em sala na aula anterior

10ª Aula (21 de Maio): Visto e Correção da Atividade

Após a leitura da atividade sobre Crônica pela turma, deu-se início o momento de correção individual das respostas e, na sequência, uma correção coletiva da atividade.

11ª Aula (26 de Maio): Proposta de produção de um vídeo do poema “Se eu morresse amanhã”, de Álvares de Azevedo - lido e interpretado em sala

12ª Aula (28 de Maio): Momento de socialização do vídeo produzido pelos alunos do ano em questão.

Uma vez que os encontros compreendiam doze momentos entre mim, professora estagiária e a turma de Ensino Médio, os dois últimos encontros foram reservados para a culminância da atividade sobre Romantismo: Neste momento percebi a necessidade de unir o assunto que faz parte do conteúdo programático do 2º ano do Ensino Médio a alguma necessidade didática utilizada por eles, com essa preocupação, resolvi aliar o estilo de época romântico às novas tecnologias.

Nesse sentido, sugeri uma proposta de produção de um vídeo aplicada a algum poema lido em sala. Nesse vídeo, os alunos deveriam declamar alguma das poesias lidas de uma maneira original, mas sem deixar de lado as características típicas do estilo estudado, os mesmos se animaram bastante para a produção dessa última atividade de culminância e os resultados foram bastante proveitosos. Houve a

socialização do vídeo produzido pelos alunos da turma e por mim professora estagiária na sala multimídia da escola.

Diante do que foi proposto dentro desse período de doze aulas, foi possível perceber, que é possível fazer com que os alunos do Ensino Médio se interessem por um assunto, mesmo que esse assunto seja considerado obsoleto para os mesmos. A partir dessa experiência percebi que nenhum assunto ou conteúdo escolar é obsoleto desde que seja reconfigurado em outros formatos, formatos estes, atuais à época e à realidade dos alunos.

Além disso, foi possível perceber que, além da reconfiguração dos assuntos, essa experiência pôde confirmar que o uso das novas tecnologias pode sim, aproximar aluno e professor bem como aluno e conteúdo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 O ensino de Língua Portuguesa, uma ação desafiadora.

O professor de língua portuguesa tem um desafio imenso que é mostrar a importância da leitura, da produção textual, a literatura e a gramática para formação do indivíduo socialmente letrado. Para isto, é preciso demonstrar que a escola só será funcional para a formação social e crítica dos alunos quando ela e quem faz parte dela entende seu papel que é formar cidadãos pensantes e não reprodutores de conhecimento. Entende-se que a aquisição do conhecimento é um conjunto entre professores, alunos e afins. Para tanto, o ensino da língua portuguesa destina-se a preparar o aluno para lidar com a linguagem em suas diversas situações de uso inclusive a estética, pois o domínio da língua materna revela-se fundamental ao acervo às demais áreas de conhecimento.

O desenvolvimento do saber lingüístico implica leitura compreensiva e crítica de textos, produções escritas, em linguagem, análise da organização estrutural da língua e percepção das diferentes linguagens (literária, visual e etc.) como formas de compreensão do mundo. A partir desses pressupostos, entende-se que a prática de leitura e a produção textual como ações principais da língua portuguesa, a leitura é

produção não são simples reconhecimento deles, um texto nunca está pronto, pois a cada leitura um texto significa e ressignifica de diferentes modos.

Para Geraldi (1991), o sentido advém de um bordado do qual o encontro dos fios tecidos pelo autor e pelo leitor é que produz o sentido da leitura. Ler é um lugar de encontro, encontro concreto das diversas leituras que materializam o texto escrito. Pois a proposta é de que quando um texto é lido em sala de aula, ele deve ser acompanhado de atividades de trabalho que tornem um meio de produzir conhecimentos por operações mentais.

Diante do exposto, entende-se que a relação entre o ensino da língua portuguesa e um ser, convívio em sociedade pode ser constituída dentro da sala de aula de maneira harmônica, assim sendo a utilidade dos conhecimentos adquiridos, não fica restrita apenas na conclusão de bimestres, mas para a formação de cidadãos atuantes no meio em que vivem. Para tanto, o trabalho com a leitura na escola deve se dar em busca da produção e apreensão de sentidos onde professores e alunos são solicitados a serem desbravadores de signos, no entanto, novas literaturas sempre modificam a compreensão do leitor, pois elas talvez já mais suscitem as mesmas respostas e sim outras.

3.2 A contribuição do Estágio para a formação docente

O Estágio Supervisionado é o primeiro contato que o professor-aprendiz tem em seu meio de trabalho. Inicialmente gera inquietações, por levar em consideração que este ainda encontra-se em seu período de maturação. E à medida que se vai adquirindo experiência é possível enxergar a importância do estágio para nossa formação enquanto docentes. Por meio da observação e da atuação o professor-aprendiz pode refletir sobre seus erros e apontar soluções para concertá-los, evitando assim que estes erros venham apresentar-se em atuações futuras. Como afirma Andrade (2005)

“É portanto, o Estágio, uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o

compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência - fazer bem o que lhe compete.” (p. 2).

Dessa maneira, a formação do professor torna-se mais significativa, tendo em vista que essa ativação fará com que haja reflexões críticas sobre o ensino-aprendizagem, construindo não apenas uma visão do que é o ensino e como se ensinar, mas também contribuirá na formação da identidade do profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAS

Durante a realização dos estágios supervisionados, foi possível perceber a importância do planejamento na organização das aulas, com a seqüência didática é uma excelente maneira de abordar os conteúdos, pois quando estes são escolhidos com antecedência ajuda de forma significativa na construção do conhecimento, tais como na elaboração dos exercícios, no qual as atividades funcionarão de maneira funcional no processo de ensino-aprendizagem.

O conteúdo trabalhado se deu forma satisfatória, inicialmente os alunos não se dispuseram de imediato, mas no decorrer das aulas foi notório o interesse gradativo destes pela temática escolhida e pelos textos abordados, as participações ocorreram de maneira significativa, não só durante a leitura compartilhada dos textos, como também nas discussões e exposições interpretativa a respeito das aulas. Diante do exposto, a experiência vivenciada durante o estágio foi gratificante. Pude perceber que é possível ministrar uma boa aula de português proporcionando a todos envolvidos a certeza que ensinar língua portuguesa é ir além dos estudos formais.

Mediante as palavras já colocadas, conclui que ensinar nada mais é do que uma arte, que precisa ser feita com muito amor e dedicação, pois somos mediadores onde compartilhamos saberes com seres ativos, capazes de se desenvolver, basta apenas que as aulas seja direcionadas, que busquemos a cada dia nos aperfeiçoar

mais, traçar objetivos. Em fim, chegamos ao término de uma jornada, que não deve ser considerada o fim, pois fica o desejo de continuidade, para isso será necessário planejamento, coragem e determinação.

ANEXOS

Anexo 1

SE EU MORRESSE AMANHÃ

Se eu morresse amanhã, viria ao menos
Fechar meus olhos minha triste irmã;
Minha mãe de saudades morreria
Se eu morresse amanhã!

Quanta glória pressinto em meu futuro!
Que aurora de porvir e que amanhã!
Eu perdera chorando essas coroas
Se eu morresse amanhã!

Que sol! que céu azul! que doce n'alva
Acorda a natureza mais louçã!
Não me batera tanto amor no peito
Se eu morresse amanhã!

Mas essa dor da vida que devora
A ânsia de glória, o doloroso afã...
A dor no peito emudecera ao menos
Se eu morresse amanhã!

(Álvares de Azevedo)

CANÇÃO DO EXÍLIO

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;

Em cismar — sozinho, à noite —
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

(Gonçalves Dias)

NAVIO NEGREIRO

IV

Era um sonho dantesco... o tombadilho
Que das luzernas avermelha o brilho.
Em sangue a se banhar.
Tinir de ferros... estalar de açoite...
Legiões de homens negros como a noite,
Horrendos a dançar...

Negras mulheres, suspendendo às tetas
Magras crianças, cujas bocas pretas
Rega o sangue das mães:
Outras moças, mas nuas e espantadas,
No turbilhão de espectros arrastadas,
Em ânsia e mágoa vãs!

E ri-se a orquestra irônica, estridente...
E da ronda fantástica a serpente
Faz doudas espirais ...
Se o velho arqueja, se no chão resvala,
Ouvem-se gritos... o chicote estala.
E voam mais e mais...

Presa nos elos de uma só cadeia,
A multidão faminta cambaleia,
E chora e dança ali!
Um de raiva delira, outro enlouquece,
Outro, que martírios embrutece,
Cantando, geme e ri!

No entanto o capitão manda a manobra,
E após fitando o céu que se desdobra,
Tão puro sobre o mar,
Diz do fumo entre os densos nevoeiros:
"Vibrai rijo o chicote, marinheiros!
Fazei-os mais dançar!..."

E ri-se a orquestra irônica, estridente. . .
E da ronda fantástica a serpente
Faz doudas espirais...
Qual um sonho dantesco as sombras voam!...
Gritos, ais, maldições, preces ressoam!
E ri-se Satanás!...

(Castro Alves)

Anexo 3

Atividade de compreensão dos poemas lidos

A partir da leitura dos poemas, responda o que se pede:

1. Qual dos três poemas mais lhe chamou atenção? Por quê?
2. O que cada um dos poemas apresenta de traços marcantes?
3. Quais as principais características de cada um dos poemas e dos autores desses mesmos poemas?
4. Dentro da discussão sobre o estilo de época Romantismo, explique por que esses poemas foram considerados românticos.
5. O tom da leitura em voz alta se modifica em cada um dos poemas? Caso sua resposta seja positiva, sugira em que tom cada um dos poemas deveria ser lido.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. M. **O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente**. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da.(Org.). **Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática**. Natal: EdUFRN, 2005. Disponível em: www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf; acesso em: 21 julho, 2014

GERALDI, J. W. Portos de passagem. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).

MACHADO, A.R.; CRISTOVÃO, V.L.L. **A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros**. Revista Linguagem em (Dis)curso, volume 6, número 3. set/dez., 2006.

OLIVEIRA, E. S. G; CUNHA, V. L. **O estágio Supervisionado na formação continuada docente a distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades**. Publicación en línea. Murcia (España). Año V. Número 14.- 31 de Marzo de 2006. Disponível em < www.um.es/ead/red/14/oliveira.pdf > Acesso em 21.07.2014

PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA. **Alfabetização em foco: Projetos Didáticos e Sequências Didáticas em diálogo com diferentes componentes curriculares**. Brasília 2012. Ano 03. Unidade 06.

PERINI, Edla Yara Priess. **O Papel do Estágio Curricular Supervisionado na formação inicial de professores: o olhar crítico dos egressos e professores do curso de pedagogia**. Itajaí, Universidade do Vale do Itajaí, 2006. Disponível em: < http://www6.univali.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=245 >, acesso em 21.07.2014.

SARMENTO, Leila Lauer & TUFANO, Douglas **Português: literatura, gramática, produção de texto**. 1ed. - SP: Moderna, 2010.

TIBA. IÇAMI. **Ensinar aprendendo**. Ed. Gente; 10ª edição, 1998.